CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXIV | S. PAULO — Domingo, 23 de Outubro de 1887 | N. 9344

PARTE OFFICIAL

Expediente da Presidencia

Dia 20 de Outubro

2ª SECÇÃO

Declarou-se á camara municipal da Franca que a quantia de 200$000 foi destinada ao tratamento de variolosos indigentes, não podendo ser applicada portanto ao estabelecimento de um lazareto.

—Recommendou-se á camara municipal de Santos que informe si no edificio da terceira escóla publica não poderá funccionar a segunda secção eleitoral.

—Designou-se o dia 25 do corrente mez para a installação do conselho de instrucção do municipio de Itapetininga.

—Accusou-se o recebimento dos officios do presidente da Relação, a que acompanharam as cópias dos accordams proferidos em recursos eleitoraes da Faxina e do Tieté.

—Remetteu-se ao dr. juiz de direito de Mogy-mirim o diploma medico do dr. Tertuliano Cezar Gonzaga, afim de lhe ser entregue, depois de assignal-o.

—Communicou-se á camara municipal de Araraquara que, por acto de 17 do corrente mez, foi provisoriamente approvado o additivo ao codigo de posturas respectivo.

—

OFFICIOS DESPACHADOS

Do director da instrucção publica, communicando que nomeiou o cidadão Carlos Ernesto de Oliveira para reger interinamente a primeira cadeira do Rio Claro, durante o impedimento do proprietario.—Ao thesouro provincial.

Do mesmo, participando que o presidente do conselho municipal do Rio Verde declarou aceitar o cargo.—Idem.

Da camara municipal de Cananéa, communicando que procedeu á eleição do respectivo conselho de instrucção.—Ao director da instrucção publica.

Do dr. chefe de policia, solicitando o pagamento das contas do Lazareto relativas ao mez de Setembro ultimo.—A' thesouraria de fazenda para pagar em termos.

—

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De Francisca Augusta Cortez Ramalho, professora da primeira cadeira do Rio Claro, impetrando sessenta dias de licença com vencimentos, na fórma da lei.—Concedo.

Do professor da terceira cadeira do Tieté, Luiz Guilherme Stein, dirigindo egual pedido.—Idem.

3ª SECÇÃO

Devolveu-se:

Ao inspector da thesouraria de fazenda o titulo de aforamento de um terreno situado a rua Municipal desta capital, com a apostilla de successão, passada a favor de d. Maria Candida de Cerqueira Leme, assignada pela presidencia.

Ao coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de S. Roque a relação dos officiaes da guarda nacional de seu superior commando, para que declare na mesma qual a razão das vagas dos officiaes, onde não se acha mencionada essa circumstancia.

—Declarou-se a camara municipal de Santa Rita do Passa-Quatro que foi deliberada pela junta de fazenda a creação n'aquella villa de uma collectoria a qual opportunamente será desligada da de Pirassununga.

—

OFFICIOS DESPACHADOS

Do inspector da thesouraria de fazenda informando o do presidente da camara municipal de Santos em que apresenta a tabella para a cobrança do imposto municipal sobre liquidos alcoolicos, sal e outros afim de ser auctorisada a alfandega daquella cidade a effectuar a dita cobrança nos termos do aviso do ministerio dos negocios da fazenda de 31 de Agosto ultimo.—A' camara municipal de Santos para informar.

Do juiz de paz da parochia de Santa Ephigenia, communicando não ter procedido aos trabalhos do alistamento militar daquella parochia por falta de listas á cargo dos inspectores de quarteirão.—Ao sr. dr. chefe de policia para providenciar com urgencia, e devolver.

—

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De Americo Galvão Bueno, escrivão da collectoria de rendas geraes desta capital, pedindo dois mezes de licença para tratar de sua saude.—Como requer.

De José Lourenço de Sá, alferes da 9ª secção do batalhão da comarca de Queluz, pedindo para ser aggregado ao commando superior da de Mogy-mirim, visto ter obtido guia de mudança para a cidade do Espirito Santo do Pinhal.—Ao sr. coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Mogy-mirim para informar.

De Giagelyeri Carlo pedindo pagamento de auxilio devido aos immigrantes.—Sellado, volte.

Do capitão Joaquim Francisco Jesus offerecendo ao governo, por compra, o seu sitio, no logar denominado «Morro das Palmeiras» pela importancia de rs. 3:200$000 para servir de nucleo colonial.—Ao dr. inspector especial de terras e colonisação para informar.

Do bacharel João Alves de Siqueira Bueno pedindo por aforamento os terrenos denominados do «Una», situados no districto da Conceição dos Guarulhos.—A' thesouraria de fazenda para informar.

—

4ª SECÇÃO

Mandou-se entregar a camara municipal de Arêas o producto da loteria extrahida em beneficio das obras da respectiva matriz.—Deu-se conhecimento a directoria geral de obras publicas.

—Autorisou-se a directoria geral de obras publicas:

A' mandar applicar a verba de 1:000$000 consignada no orçamento vigente, para ás obras da ponte sobre o rio Guarehy, na estrada entre Bom Successo e Espirito Santo.

A' empregar a verba, tambem consignada no dito orçamento, na acquisição e custeio de uma balsa par, o serviço de passagens no porto do Ignacinhoa sobre o rio Paranapanema.—Deu-se conhecimento ao thesouro provincial.

—

OFFICIOS DESPACHADOS

Do thesouro provincial informando os requerimentos em que o concessionario e proprietario da antiga companhia de navegação a vapor do rio da Ribeira e seus affluentes até a villa de Xiririca, pede pagamento da subvenção referente aos mezes de Julho a Setembro findos.—Volte ao thesouro provincial para informar mais minuciosamente e sobre o ponto da duvida.

Do dr. inspector especial de terras e colonisação, informando o requerimento em que a companhia União Telephonica do Brazil, pede pagamento de 120$000, aluguel de um apparelho telephonico collocado na repartição de terras.—Ao thesouro provincial.

Da camara municipal da Franca, relativamente a entrega do imposto predial arrecadado no exercicio vigente.—Idem.

—

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De José Garcia Correia recorrendo da decisão do thesouro provincial que negou-lhe restituição do imposto de meia sizia de escravos, pago na collectoria do Tietá.—Ao sr. dr. procurador fiscal provincial.

—

5ª SECÇÃO

Foi concedida a exoneração que pediu Carlos da Silva Pedroso do logar de commandante da policia local de Santa Rita do Passa-Quatro.—Deu-se conhecimento ao dr. chefe de policia.

Foi nomeado o cidadão Francisco Lopes Chaves para o logar de commandante da policia local de Santa Rita do Passa Quatro.—Remetteu-se o respectivo titulo ao dr. chefe de policia.

—Devolveu-se ao juiz municipal de Caçapava o edital para o concurso aos officios de justiça do termo de Jambeiro, recommendando-se-lhe que mande lavrar e affixar outro na forma da lei provincial n. 20 de 1º de Março de 1838.

—Transmittiu-se ao desembargador procurador da corôa, afim de interpor parecer o officio do juiz de direito de Mogy das Cruzes consultando sobre uma duvida quanto a interpretação do art. 24 do dec. n. 5737 de 2 de Setembro de 1871.

—Communicou-se ao dr. chefe de policia ter sido approvada a despeza, orçada em 230$000, a fazer-se com a construcção de 4 guaritas destinadas á Penitenciaria desta capital e bem assim providenciado o respectivo pagamento.

—

OFFICIOS DESPACHADOS

Do dr. chefe de policia sujeitando á approvação da presidencia o orçamento da despeza na importancia de 230$000 a fazer-se com a construcção de 4 guaritas para a penitenciaria desta capital.—Ao Thezouro Provincial para pagar em termos, ficando autorisada a medida pedida.

Do mesmo solicitando providencias no sentido de serem pagos os alugueis da casa que em Guarehy serve de prisão e quartel.—Ao Thezouro Provincial com urgencia.

Da Thezouraria de Fazenda pedindo indemnisação pelo Thezouro Provincial da quantia de 108:026$566 proveniente de lettras saccadas por diversos exactores da provincia por supprimentos recebidos dos cofres geraes para pagamento á força policial.—Ao Thezouro Provincial.

—

REQUERIMENTO DESPACHADO

De Joaquim Romualdo dos Santos cabo de esquadra do corpo policial permanente, solicitando entrega dos documentos com que instruiu a sua petição de pedida de reforma.—Como requer.

Secretaria da policia

Occurrencias do dia 21:

Acha-se na estação central de urbanos um pacote contendo 6 massos de linha crua, encontrado na rua de S. Bento.

Subdelegacia de Santa Ephigenia

Por infracção do artigo 17 do regulamento policial foram multados em 10$000 cada um, Antonio de tal e Francisco Bernardo, e por infracção do artigo 11 do mesmo regulamento, Joseph Pascoal.

[illegible]

Foi posta em liberdade a preta Rita de tal.

Subdelegacia do Braz

Foi posto em liberdade Virginio Bonifacio, e detido por desordeiro o italiano David Bianck.

A's 10 horas da noite mais ou menos queixou-se o portuguez José Estanisláu, de ter sido victima do furto da quantia de rs. 1:125$000, no hotel do Norte. A autoridade tomou conhecimento do facto, e prosegue nas diligencias precisas, para descoberta do autor do furto.

LITTERATURA

Musa Hodierna

(VERSÕES)

Jean Richepin

Por seres tão formosa me atormentas,
Hoje que tens o meu amôr, querida:
Curas, á noite, esta mortal ferida,
Porém, de dia, hysterica, a ensanguentas.

Mas se eu amo sem conta o sonho escuro,
Que tu me dás n'esta paixão doentia,
Em breve chegará aquelle dia,
Em que, do teu amôr menos seguro.

Para fugir ao teu dominio louco,
Tamanho golpe rasgarei no peito,
Que tu verás meu coração desfeito,
A luz do dia, n'um soluço rouco.

Então, querida, prantearás o instante,
O instante prantearás—em que, n'um grito,
Eu vomitar o teu amôr maldito
Pela bocca da chaga palpitante!

WENCESLÁU DE QUEIROZ.

—

O CYSNE

(SULLY PRUDHOMME)

Calmo, do espelho azul d'agua profunda e calma
A' face, errando, os pés, languido, o cysne espalma,
E deslisa. Da neve os raros frocos brancos
Lembra o fino frouxel que lhe amacia os flancos.
Linea véla parece a aza que ao vento brande,
Esvelto, e ora retrae, ora sacóde e expande.
Entre as nymphéas indo, o alvo pescoço apruma,
Colhe-o após, some-o n'agua, estende-o sobre a espuma,
Curva-o molle e gracioso, e amphora antiga imita.
Dos pinheiros ao longo, onde o silencio habita
E a paz e a sombra, vae morosamente: á esteira,
Que atraz fica, semelha ondeante cabelleira
A verde hervagem fresca a palpitar. A gruta,
Que a alma attrae do poeta e a voz da tarde escuta,
Praz-lhe, e a fonte que, além, salta, murmúra e bólha.
Vendo-as, tardo se arrasta. A's vezes uma folha
Leve cae do salgueiro e, abandonada á leve
Queda, roça-lhe, muda, as plumas côr de neve.
Caminha agora ao largo: o implexo da ramagem
Deixa e a parte procura onde o esplendor selvagem
Diz melhor com o fulgir d'agua anilada e pura...
Do lago é a parte mais azul que elle procura.
Lá discorre... a scismar, sobre as ondas serenas,
Entrega á luz do sol a brancura das pennas.
Depois, quando em redor confundem-se,—cahindo
A noite,—do amplo lago as margens, e no infindo
Horisonte ha sómente um ponto avermelhado;
Quando tudo quedou, quando no illimitado
Do céu paira da lua o disco enorme, albente;
E a luciola accende o olhar phosphorescente,
E nem o menor sôpro o debil junco embala:
O cysne, sob a luz d'essa noite de opala,
Em seu lago sombrio, emfim, descança; e, acaso,
Metade alma a cassia, [illegible] de prata um vaso.
Poe sob a aza a cabeça,
Fecha, e dorme, feliz, entre dois firmamentos.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

—

NEPTUNO

(VIRGILIO)

A JOSÉ DE SOUSA FREIRE

NEPTUNO, num colerico transporte,
Vendo da tempestade o azul e ingente
Reino das aguas perturbado: «ó Norte,
Zephyro, Africo, Sul, infrene gente...
«Ousados ventos, infernal cohorte!
Ao vosso rei dizer incontinente
Ide que o sceptro e o horrido tridente
A mim me foram dados pela sorte.

«Que Éolo se glorie na caverna
Tenebrosa... Lá, sim, elle governa
E não aqui no mar, que é reino meu.

«Retirai-vos e já das minhas plagas,
Ventos, protervos ventos, os quaes eu...
—E' melhor serenar primeiro as vagas.»

EDUARDO CHAVES.

CORREIO PAULISTANO

Corpo de Permanentes

Tendo voltado de Tatuhy, onde esteve em commissão do governo provincial, assumio o cargo de fiscal deste corpo o sr. major Guilherme José do Nascimento.

O sr. capitão Pedro José do Espirito Santo que, na ausencia do major Nascimento, occupou o cargo de fiscal, voltou a commandar a quarta companhia do corpo, deixando o commando desta e assumindo interinamente o da segunda, na ausencia do respectivo commandante, capitão Manoel José Branco, actualmente em commissão do governo na referida cidade, o tenente reformado do exercito e alferes do corpo Francisco Antonio Nogueira de Baumann.

Foi demittido Manoel Francisco Machado, a bem do serviço publico, do cargo de commandante da policia local da Penha do Rio do Peixe.

Consta que em um dos dias da semana passada cahio geada no bairro de Cocaes, municipio de Itatiba, causando alguns estragos nas videiras.

Contingente de linha

Na egreja do Collegio celebrar-se-ha, hoje, pelas 10 horas do dia, uma missa afim de ser ouvida pela força do 7º batalhão de infantaria, ultimamente chegado da côrte, e composta de 50 praças.

Este contingente é commandado pelo capitão Pedro de Alcantara Fonseca, tenente Antonio Caetano da Silva Junior e alferes Alfredo Fernandes da Silveira.

Falleceu ante-hontem em Campinas o sr. Felippe Felippini, que foi o primeiro aprendiz das officinas Lidgerwood, para onde entrara desde a sua fundação.

Em signal de pesar estiveram fechadas durante o dia as portas do estabelecimento.

Foi nomeado o bacharel Rodolpho de Carvalho, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Aguas Bellas, da provincia de Pernambuco, ficando sem effeito a sua nomeação para o termo do Rio Novo, nesta provincia.

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no Hotel de França, chegados hontem, os srs.:

José Lemos da Costa.
Manoel Carlos Aranha.
Ignacio Penteado.
Dr. José de Carvalho Tolentino.
Francisco Lemos.
Braz Carneiro Vianna.
Urbano Corrêa da Silveira.
John Purrot.
José Marques de Carvalho.
Joaquim Teixeira da Silva..
José Serafim Cardoso e familia.

FOLHETIM 26

A AVO'

POR

Emilio de Richebourg

PRIMEIRA PARTE

A FAMILIA LIONNET

XII

A GUERRA E A PAZ

(*Continuação*)

—Ah! elles têm um segredo, dizia comsigo a sra. Lionnet, entendem-se ambos para me occultar a verdade. Está bom, está bom, eu acabarei por saber o que se passa.

Entrando em casa o sr. Lionnet, disse comsigo:

—Genoveva, queixa-se de nunca poder estar só com o irmão, pois bem vou arranjar a ambos esse prazer.

Exclamou:

—Alberto! Alberto!

O moço appareceu ao chamado do pai.

—Meu amigo, disse-lhe o sr. Lionnet, tenho que conversar com tua mãi, offerece o teu braço a Genoveva e vai dar um passeio pelo parque.

A sra. Lionnet estava furiosa.

Decididamente o seu marido fazia tudo quanto podia para a exasperar.

O irmão e irmã afastaram-se.

—Ah! disse a sra. Lionnet, tens que conversar commigo. Vejamos então o que tens que me dizer.

O rosto do marido tinha tomado uma expressão severa, quasi dura.

—Amelia, começou elle, com um tom que indicava que elle habitualmente, tão bondoso, podia tornar-se terrivel, torna-se necessario uma explicação entre nós.

—Sobre que assumpto?

—Trata-se de Genoveva.

—Ah! já o devia esperar. Tens para ella tantas condescendencias, tantas fraquezas. Não se comprehende semelhante cegueira. Considera-a branca, como neve.

—E' verdade, porque tenho nella absoluta confiança.

—Pois bem, eu tenho a convicção, que ella recebeu, aqui de noite, um homem, um moço sem duvida.

—A tua suspeita é offensiva, Amelia, a tua convicção é uma cousa odiosa, mas que não impede que a minha confiança fique da mesma maneira. Demais, não pódes ser juiz imparcial.

—Porque?

—Porque odeias Genoveva.

—Foi só hoje que percebeu isso?

—Não, mas é a primeira vez que o confessas.

—Pois bem, é verdade odeio-a, odeio-a, porque o senhor tem por ella, uma affeição a que só Alberto tem direito, odeio-a, porque o lugar que ella occupa em nossa casa, é um lugar usurpado, odeio-a, porque tudo quanto se dá a essa estranha, é em prejuizo de nosso filho.

—Alberto tem por Genoveva uma grande amizade, bem o sabe; por isso não lhe aconselho a fazer-lhe conhecer os seus sentimentos de ciume, indignar-se-hia com razão e teria talvez difficuldade em perdoar-lhe.

—Mas é tambem porque Alberto a estima, que eu a odeio

—Alberto, graças a Deus, não tem uma natureza parecida com a sua, como todos que conhecem Genoveva excepto a senhora, deixa-se prender, pelo encanto da sua bondade e da sua intelligencia; acceita os seus conselhos e faz bem.

—Diga antes que elle deixa tomar sobre si uma autoridade, que ameaça comprometter a minha.

—E' abominavel! disse o sr. Lionnet com ironia.

E continuou gravemente:

—Mas deveria felicitar-se, pela influencia que Genoveva exerce sobre um moço a quem a leviandade poderia fazer commetter milhares de asneiras.

—Sempre a perfeição de uma, opposta aos defeitos do outro.

—Faço justiça a quem a merece.

—E pensa, provavelmente, em dar um dia a essa estranha a metade da nossa fortuna que pertence toda ao nosso filho.

Os olhos do sr. Lionnet inflammaram-se.

—Ah! ah! disse elle. Falla na nossa fortuna; então, quem a ganhou, se faz favor? Foi a senhora ou fui eu? Se adquiri unicamente pelo meu trabalho essa fortuna de que a senhora goza largamente hoje, parece-me que é bastante minha, para ter o direito de dispôr della em qualquer occasião e como me convier.

—Na verdade, replicou a terrivel mulher, poderia suppôr-se que Genoveva é realmente sua filha.

—E', pelo coração e, entre ella e Alberto, não estabeleço a menor differença.

—Estou farta de o ver. E admira-se que eu lhe tenha tomado odio.

—Estou sobretudo sorprendido pelo pouco caso que faz do compromisso que tinha tomado em outro tempo.

—Que compromisso?

—Não o devia ter esquecido e custa-me ter que lh'o lembrar. No dia em que antes de ir acabar com a infeliz existencia Genoveva nos foi dada por sua mãe, tanto eu como a senhora juramos tomar conta da orphã, de adoptal-a e de amal-a como se fosse nossa filha. A senhora cumpriu o seu juramento de estranha maneira.

—Nesse tempo, eu não sabia o que Genoveva viria a ser um dia na nossa casa. Por fim de contas, não temos já feito bastante por ella? Teria morrido com sua mãe, se esta não nos tivesse encontrado no seu caminho, ou então abandonada em uma esquina da rua ou debaixo de qualquer telheiro, teria sido educada pela caridade publica, em uma casa de creanças expostas.

Em lugar disso, teve até agora a sua parte na nossa fortuna, o senhor mandou instruil-a, instruil-a de mais, emfim, fez della uma menina e ao mesmo tempo uma desclassificada.

—Está douda, minha querida.

—Sim, uma desclassificada, continuou a sra. Lionnet, animando-se, porque emfim, donde sahio ella e de quem nasceu? O seu pai de quem nunca soubemos o nome, não podia ser senão um vadio, um patife e a mãi uma destas mulheres perdidas, como ha tantas nas grandes cidades. Além disso sabe-se ao menos, se ella era casada?

—Cale-se, desgraçada! Cale-se! exclamou o marido, com voz fremente.

E tinha-lhe agarrado no braço e apertava-o com tanta força, que ella deu um grito de dôr.

—Sim, cale-se! continuou elle, não permitto a ninguem e á senhora menos do que a qualquer outra pessoa, que falle diante de mim, como acaba de o fazer. Interrogue as suas recordações e a sua consciencia e diga-me se tem o direito de ser tão severa para essas desgraçadas mulheres, entre as quaes se atreve a classificar a mãi de Genoveva.

—O que quer dizer? disse ella verdadeiramente perturbada.

—Sabe-o perfeitamente, e não me faça perguntas! Agora eis ahi o que eu exijo da senhora: como se não póde mudar a nossa natureza, a senhora não poderá repellir os sentimentos máos que lhe entrárão no coração; mas guarde-os para si só e não os deixe manifestar. Nem uma palavra offensiva a Genoveva, e ha de tratal-a daqui em diante com meiguice, assim o quero.

A sra. Lionnet já tinha recuperado o seu sangue frio.

—E' um supplicio que me impõe, replicou ella.

—Se é um supplicio, supporte-o, respondeu o marido com dureza.

E continuou:

—Ainda uma vez prohibo-lhe, ouça bem, prohibo-lhe que pronuncie uma só palavra que possa fazer suppôr a Genoveva ou a Alberto ou a qualquer outra pessoa, que ella não é nossa filha.

A senhora sabe o que eu quero: a revelação do segredo do seu nascimento não será feito por mim a Genoveva, senão no dia em que for forçado a isso, isto é, quando a casar. Até lá quero o maior silencio. Não é um pedido que lhe faço, é uma ordem que lhe dou.

—Não póde censurar-me de haver sido indiscreta.

—Se não tivesse feito caso da minha prohibição, teria immediatamente de arrepender-se. Comprehende-me, não é verdade?

A sra. Lionnet, comprehendeu, que havia perigo para ella, em continuar a luta e mudou logo de tom e de attitude.

—Sabes perfeitamente, Carlos, disse ella, que nunca fiz senão o que tu tens querido e que sempre procurei ser-te agradavel. Não gosto de Genoveva, é verdade, mas a culpa não é minha. Sou muito ciumenta e esse ciume que não posso afastar, é que me faz todo o mal.

Emfim, tens razão, meu amigo, é preciso que eu saiba fazer concessões, é com isso, bem vejo, que poderei assegurar o teu repouso e trazer a paz á nossa casa. Pois bem, Carlos, prometto fazer o possivel para me conformar com os teus desejos. Verás os esforços que vou fazer para te contentar.

Mas, meu amigo, eu queria pedir-te uma cousa.

—Ah! Pois bem, falla.

—Nesta occasião experimento em presença de Genoveva, uma impressão que me é impossivel vencer. Mais tarde como acabo de te prometter saberei dominar-me melhor, mas, actualmente, sinto que não saberei evitar, nas nossas relações com ella, movimentos de máo humor e de irritação, que te seriam desagradaveis.

Uma ausencia por muito curta que seja, permittir-me-ha familiarisar, com as boas intenções que quero ter, daqui por diante.

—Comprehendo, desejas fazer uma viagemzinha.

—Sim, meu amigo.

—E onde queres ir?

—A Nice, sabes que o doutor recommendou-me uma temporada, no Meiodia. Naturalmente Alberto ha de acompanhar-me.

—Pois bem, iras para Nice com Alberto.

—Obrigada, Carlos, obrigada, meu amigo. Quando voltar, terei reflectido e estou certa que me acharás inteiramente mudada.

—Quando contas partir?

—No fim da semana proxima, de hoje a oito dias—se quizeres.

—Pois sim.

Estava assim assignada a paz, entre os dous esposos.

XIV

CONFIDENCIAS

A familia Lionet tinha ido para Pariz na terça-feira de manhã, levando Genoveva como se tinha decidido e no Sabbado o sr. Lionnet e a filha acompanharam, ao caminho de ferro de Lyão, a sra. Lionnet e seu filho, que iam tomar o trem expresso afim de se dirigirem para Nice.

Sob o olhar do marido, dissimulando as suas impressões, constrangendo-se a sra. Lionnet beijára Genoveva.

Em compensação, Alberto beijou a irmã tres vezes de seguida apertando-a nos braços. Parecia querer, com vivos testemunhos de ternura, fazer-se perdoar a preferencia muito pronunciada de que era objecto.

Ella por seu lado, fazia empenhos em mostrar ao irmão, que estava acima da mesquinha inveja e que o injusto procedimento de sua mãi não podia, de modo nenhum, alterar a sua affeição.

—Alberto, disse-lhe ella, com os olhos cheios de lagrimas, has de escrever-me algumas vezes, não é verdade?

—Sim, querida irmã.

—Promettes?

—Prometto e até cartas muito compridas.

Depois, baixinho accrescentou:

—Se lá tiver precisão dos teus conselhos, hei de pedir-t'os.

—Sim, Alberto, obrigada, meu irmão.

Os dous viajantes tomaram lugar em um *coupé* e instantes depois, o trem partiu e em breve desappareceu, deixando atrás de si, um longo rastro de fumo.

O pai e a filha voltaram a pé para a casa.

A morada do sr. Lionnet nada tinha que a distinguisse particularmente das outras casas da grande rua popular. Mas estava flanqueada, por diversos edificios solidos e bem construidos, por trás, em um vasto terreno, outros edificios ainda. Eram os armazens e as officinas.

Estas, á hora, em que o sr. Lionnet e a filha entraram para casa, faziam um barulho ensurdecedor com as machinas, serras, tesouras, etc.

Os armazens estavam cheios de moveis, pertencendo a todos os estylos, desde os pesados bahús da idade média de *vieux-chêne*, até ás elegantes mesinhas do gosto moderno. Tudo aquillo representava um valor consideravel.

A mais completa harmonia reinava entre o patrão e os operarios interessados, no bom exito da casa.

O sr. Lionnet não esquecia no meio da sua prosperidade actual os modestos começos da sua carreira. Tinha conservado a simplicidade dos seus gostos e dos seus habitos. Mas não tinha podido recusar á vaidade da mulher, concessões de que ella tinha abusado.

O salão do negociante estava ricamente adornado, notava-se alli mesmo alguns quadros de preço assignados por nomes illustres e quando o sr. Lionnet recebia, fazia largamente todas as despezas que comportava a sua fortuna.

Mas era, nas suas officinas, no meio dos seus operarios que o sr. Lionnet se achava mais á vontade.

Para descansar do trabalho, a sua grande felicidade era esquecer nos gozos da vida intima, as exigencias que lhe impunham a sua posição e o orgulho de sua mulher.

Emquanto esta, em companhia do filho ia procurar ao baile, ao theatro, ao concerto, distracções de que ella nunca se cansava, elle passava habitualmente as suas noites com Genoveva.

A conversação entre elles nunca esmorecia, tinham prazer em communicar-se mutuamente as suas impressões e comprehendiam-se sempre porque, sentindo da mesma fórma, os pensamentos de um eram os pensamentos do outro.

***

Tinham passado oito dias depois da partida da sra. Lionnet e do filho.

Genoveva havia recebido uma primeira carta de Alberto, que lhe fallava com enthusiasmo de Nice, de Monaco, de Monte Carlo, de Menton, de Beaulieu, etc. mas a sra. Lionet ainda não tinha escripto.

Uma manhã, em que o sr. Lionnet depois do almoço tinha ficado na sala de jantar, junto de Genoveva, entregaram-lhe uma carta, que o correio acabava de trazer.

—Ora, até que emfim, disse elle, vendo no enveloppe o carimbo de Nice, aqui está uma carta de tua mãi.

A moça, que nunca ficava ociosa, occupava-se com um trabalho de costura.

—Bem vê, querido pai, disse ella, que tinha razão em lhe dizer que não estivesse muito impaciente.

—O seu dever era dar-me noticias suas, logo no dia seguinte áquelle em que chegou a Nice! emfim!

Abrio a carta e bastou-lhe um instante para a ler.

—Hum! disse elle, tua mãi é sobria de pormenores, parece que os bailes, os concertos, os passeios de carruagem e de bote, absorvem por tal modo o seu tempo que não lhe fica nenhum para escrever.

E accrescentou, com um movimento de máo humor:

—Nunca ha de poder encarar a vida debaixo de um aspecto sério.

—Ah! não lhe deve querer mal por isso, meu pai, ella ainda é moça e não admira que goste de lá estar.

—Além disso, ha muito tempo que ella está privada de todo e qualquer divertimento.

—Minha querida filha, tu alludes a um tempo de que eu tenho saudades. Então o socego, a tranquillidade estavam no meio de nós e o futuro não me inspirava as inquietações que hoje experimento.

—Mas que inquietações podem ser estas, meu pai?

—São numerosas: vejo Alberto sem defesa contra a seducção dos prazeres, contra os laços que poderão armar-lhe. Sua mãi repete-lhe que elle é rico que se deve entregar aos prazeres da vida, outros terão interesse em dizer lhe a mesma cousa e elle, infelizmente é de natureza para se deixar facilmente persuadir.

—Apezar desta leviandade, que censura a meu irmão, querido pai, não se entregará jámais a loucuras fataes, tem o coração elevado e sentimentos nobres que o defendem.

(*Continúa.*)